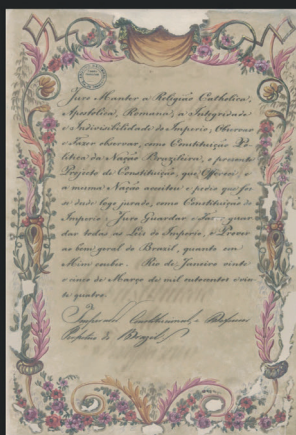


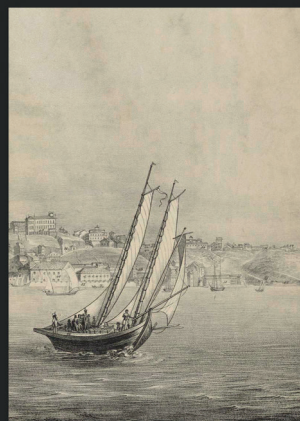
REVISTA 10

CEPIHS

Dezembro 2020



Torre de Moncorvo



Centro de Estudos e Promoção
da Investigação Histórica e Social
Trás-os-Montes e Alto Douro

**Revista
CEPIHS
10**

2020

Ficha Técnica

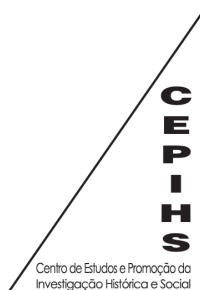
Directora	Adília Fernandes
Conselho de Redação	Adília Fernandes, Ana Rita Carqueija Rodrigues, José Ricardo, Odete Paiva, Otilia Lage
Conselho Editorial	Adília Fernandes, Albano Viseu, Ana Celeste Glória, Ana Leonor Pereira, António Pimenta de Castro, Artur Ferreira Coimbra, Diana Bessa Lage, Edson César da Silva Júnior, Eduardo Domingues, Élia Correia, Filipe Pinheiro de Campos, Hermes Marques Damasceno Neto, Joana Quelhas, João Paulo Braga, João Rui Pita, Jorge Fernandes Alves, Jorge Guerra Duarte, Manuel Correia, Maria Branco, Maria Engrácia Leandro, Maria Guilherme Semedo, Maria Ivone da Paz Soares, Maria José Moutinho Santos, Maria Otilia Pereira Lage, Mário Jorge Martinho da Costa, Odete Paiva, Teresa Martins, Wilza Betania dos Santos
Conselho Científico	Adriano Vasco Rodrigues, Fernando Machado, Fernando de Sousa, José Marques, José Viriato Capela, Maria Norberta Amorim, Norberto Cunha, Vitor Serrão
Propriedade	CEPIHS – Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social: Trás-os-Montes e Alto Douro
Edição	Edições Húmus
Capa	Isabel Caldeira Documento da capa – Juramento da Constituição Brasileira por D. Pedro I, 1824. Doc. do Arquivo Nacional do Brasil
Fotocomposição	Frederica Claro de Armada (Evolua Edições) Tel. 964075601 fcarmada@evolua.pt
Apoio	CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar ‘Cultura, Espaço, Memória’) – Universidade do Porto
Contactos	CEPIHS Tel. 961833810 cepihs@gmail.com Edições Húmus Tel. 252301382 humus@humus.com.pt
ISSN	2182-0252
Depósito legal	322287/11
Data de edição	Dezembro de 2020
Impressão	Papelmunde – Vila Nova de Famalicão

O conteúdo dos artigos e eventuais direitos sobre as imagens utilizadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, assim como a opção pelo uso, ou não, do novo acordo ortográfico.

CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Revista
CEPIHS
10

Coordenação
Adília Fernandes



2020

EDITORIAL

Retomamos nesta publicação, como tema central, a Emigração, tratado já na *Revista CEPIHS* 7. Designamo-lo, agora, por Movimentos Migratórios, título que remete para um sentido mais abrangente, em correspondência com as opções dos autores. Estes fenómenos transformaram-se num elemento constante das sociedades, variando as causas que os originam e os processos em que decorrem. Permitem um leque alargado de abordagens que se refletem, neste número, numa perspetiva demográfica, social, económica, cultural e outras, inseridas num arco temporal que vai do século XVIII ao século XXI.

Varia constitui-se como um repositório de saberes em torno da Cultura e do Património. Personalidades com impacto na política, na literatura e na ciência, instituições, património móvel e estratégias para a sua preservação, formam os núcleos de temáticas afins. Integra, do mesmo modo, uma incursão do Feminino pelos arquivos, a análise da atuação da região transmontana na oposição e na defesa da Primeira República e uma oportuna reflexão sobre a saúde, a doença e os efeitos da sua presença nas sociedades de todos os tempos. Acolhe, ainda, uma recensão crítica e uma entrevista, inaugurando a receção de textos deste género.

Os estudos que se apresentam repetem o grande e diversificado interesse dos anteriores.

Editamos o número 10 da *Revista CEPIHS*, facto que assinalamos com muita satisfação. Graças aos autores, a quem agradecemos a sábia e generosa colaboração, o rigor na construção do conhecimento, que atravessa o percurso traçado até aqui, é consonante com o objetivo de qualidade que presidiu à sua criação. Beneficiámos da feliz conceção de Isabel

Caldeira quanto ao padrão estético e do interesse e empenho das equipas editoriais da Palimage e da Húmus, em particular, de Bruno Maurício e Frederica Claro de Armada.

Numa retrospectiva breve, lembramos a temática central escolhida. Com exceção dos números 1, 4, 5 e 8, as obras integram outros estudos. Oferecem, no seu conjunto, uma sucessão de conceituados autores e uma fecunda multidisciplinaridade.

- Número 1 (2011) – Primeira República e homenagem aos Professores Maria da Assunção Carqueja e Adriano Vasco Rodrigues.
- Número 2 (2012) – Tributo ao escritor Abílio Adriano de Campos Monteiro, natural de Torre de Moncorvo.
- Número 3 (2013) – Homenagem a Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Vila Maior, nascido em Torre de Moncorvo e figura maior da cultura e da ciência do século XIX.
- Número 4 (2014) – Primeira Guerra Mundial.
- Número 5 (2015) – Património, material e imaterial.
- Número 6 (2016) – Misericórdia, como instituição de assistência a que o ano de 2016 foi consagrado.
- Número 7 (2017) – Emigração.
- Número 8 (2018) – Património, material e imaterial.
- Número 9 (2019) – Homenagem a Francisco António Correia, natural de Torre de Moncorvo, que se destacou, no início do século XX, como economista, político, diplomata e pedagogo.

A *Revista CEPIHS 10* é pretexto para uma legítima saudação a todos os intervenientes nesta bem sucedida tarefa.

Pela Direção,
Adriano Vasco Rodrigues

A CASA DAS OBRAS EM MANTEIGAS (1775-1779) NOVOS DADOS PARA O SEU CONHECIMENTO

Ana Celeste Glória*

Resumo – A Casa das Obras é uma casa nobre localizada em Manteigas (Guarda). Exemplo da arquitectura civil barroca do final do século XVIII, foi mandada construir pelo Capitão-mor João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso (1748-1809). Com base em quatro documentos inéditos, correspondentes a escrituras de obras da referida casa e de uma capela pertencente à família, pretendemos revelar um conjunto de dados sobre a Casa das Obras. Assim, este artigo tem como objectivo o estudo histórico-artístico daquela casa, a par da análise desses documentos.

Palavras-chave – Casa das Obras; Manteigas (Guarda); Século XVIII; João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso (1748-1809).

Introdução

Nos últimos vinte anos, a casa nobre em Portugal tem vindo a merecer a atenção e o estudo por parte de arquitectos, historiadores, historiadores de arte e outros interessados que lhe dedicaram artigos e monografias, além de teses e dissertações académicas, cujo objectivo varia de acordo com a disciplina em que se inserem. No caso da História da Arte, no qual este artigo se enquadra, o tema da casa nobre teve o seu ponto de partida com o livro de Carlos de Azevedo, *Solares Portugueses, introdução ao estudo da casa nobre* (1969)¹. Primeira abordagem de carácter geral, esta monografia apresenta um interessante levantamento de casas e solares de todo o País, destacando-se o Norte, onde a arquitectura barroca atinge maior profundidade e originalidade, e a casa nobre é considerada a expressão mais emblemática do Barroco nortenho². Curiosamente,

* Doutora em História da Arte; Bolseira de Investigação na Infraestrutura ROSSIO (ref.^a 22139), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH); Investigadora Integrada no Instituto de História da Arte, NOVA FCSH.

¹ Carlos de Azevedo, *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, Lisboa, Livros Horizonte, 1969 (2.^a ed. 1988).

² *Idem, ibidem*, p. 66.

ainda que corresponda a um trabalho de grande rigor, com um inventário exaustivo, não figuram algumas casas e solares, nomeadamente, a Casa das Obras, situada em Manteigas (Guarda).

No seguimento de Carlos de Azevedo, surgiram outras publicações de carácter geral e com diferentes especificidades, como as da autoria de Gustavo Matos Sequeira (1950), António Lambert Pereira da Silva (1958) e Marcos Binney (1987)³. Nestes trabalhos, a Casa das Obras encontra-se igualmente omissa.

É, contudo, no âmbito das publicações produzidas por eruditos locais, que a importância desta casa é reconhecida, embora seja superficialmente referida. José David Lucas Baptista, em *Antologia I – textos escolhidos e seleccionados sobre Manteigas e Sameiro (...)* (1985)⁴ apresenta alguns dados históricos e arquitectónicos. E, mais tarde, o mesmo autor, em *Toponímia do concelho de Manteigas* (1994)⁵, evidencia, somente, o longo período de construção, aspecto que fez com que o edifício se tornasse conhecido como a Casa das Obras, bem como a rua que lhe corre ao lado, a Rua das Obras.

Por seu lado, Augusto José R. M. Monteiro, em *Manteigas na segunda metade do século XVIII* (1992)⁶, nada acrescenta, focando-se, somente, na economia local daquela vila.

³ A primeira pende para o teor literário, centrado na observação das casas e palácios de Lisboa e seu termo, Porto, Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura e Alentejo, procurando assinalar este património como potenciador do desenvolvimento turístico regional. Por sua vez, Lambert Pereira da Silva elaborou uma extensa colectânea de fascículos reunidos em quatro volumes, com um levantamento parcial das casas, cuja análise decorre de um trabalho essencialmente genealógico dedicado à família dos proprietários. Já o estudo de Marcus Binney reveste-se de um carácter ilustrativo e de divulgação do património doméstico, seguindo uma organização geográfica, integrando os arquipélagos da Madeira e dos Açores, bem como o Brasil. A utilidade desta obra reside no facto de oferecer ao leitor um conjunto de fotografias dos interiores das casas, a que nem sempre é possível aceder. Veja-se: Gustavo Matos Sequeira, *Palácios e solares portugueses*, Porto, Lello, 1950; Marcus Binney, *Casas Nobres de Portugal*, Lisboa, Difel, 1987 e António Lambert Pereira da Silva (coord.), *Nobres Casas de Portugal*, Porto, Livraria Tavares Martins, 5 Vols., 1988.

⁴ José David Lucas Batista, *Antologia I – Textos escolhidos e seleccionados sobre Manteigas e Sameiro. Contributo para uma monografia. História, tradição, etnografia*, Manteigas, Câmara Municipal de Manteigas, 1985, pp. 83-85.

⁵ Cf. José David Lucas Batista, *Toponímia do concelho de Manteigas*, Manteigas, Câmara Municipal de Manteigas, 1994, p. 163.

⁶ Obra editada em Manteigas, pela respectiva Câmara Municipal, em 1992.



Fig. 1 – Casa das Obras, Manteigas (Guarda). Fachada principal
Fonte: Fotografia da autora, 2017

De facto, a historiografia local pouco acrescenta ao conhecimento da Casa das Obras, estando, ainda, por concretizar um estudo mais específico sobre esta residência, os respectivos proprietários e construtores, e uma análise dos seus principais elementos artísticos e arquitectónicos. É, tendo presente estes aspectos, e com apoio de quatro documentos inéditos, que nos propomos, neste artigo, avançar um pouco no estudo do edifício. Esses documentos são:

Documento 1: *Escritura de ajuste de obra de humas casas, que ajustarão os mestres abaixo declarados com o capitão mor desta vila o doutor João Teodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso*, 10 de Julho de 1775 (Arquivo Distrital da Guarda, 2.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 8, Lv. 101, fls. 36-38);

Documento 2: *Escritura de contrato e ajuste da obra que faz Joam Theodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso capitão mor desta vila com o mestre carpinteiro Caetano José da Fonseca da vila de Lagos da Beira*, 5 de Junho de 1778, (Arquivo Distrital da Guarda, 2.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 8, Lv. 104 fls. 21-24v);

Documento 3: *Escritura de contrato de ajuste de obra que faz João Teodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso com o Mestre Carpinteiro Mel José Bernardes da vila Cova Coelheira*, 8 de Julho de 1779 (Arquivo Distrital da Guarda, 1.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 2, Lv. 17 – fls. 69-70);

Documento 4: *Escritura de ajuste de uma capela que faz Manoel Gomes Carragozela Mestre Pedreiro com o Doutor Fernando Saraiva Fragozo de Vasconcelos ambos desta vila*, 17 de Setembro de 1796 (Arquivo Distrital da Guarda, 2.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 9, Lv. 115, fls. 20v-23)⁷.

Todos os documentos correspondem a contratos notariais, isto é, a escrituras de ajuste e contratos de obras da casa mencionada e de uma capela pertencente à família dos Fragozo de Vasconcelos Cardoso. Na tipologia de documentação em que se insere, a de escrituras notariais de obras, a sua descoberta constitui uma raridade. Com efeito, tais escrituras encontram-se em grande maioria dispersas por variados arquivos distritais, enquanto boa parte delas desapareceu por constrangimentos de diversa ordem; além da documentação que, por se conservar na posse das famílias, não chega ao conhecimento público. Noutros casos ainda, a documentação pode ser inexistente, circunstância que se relacionará com o facto de algumas encomendas terem sido realizadas sem o registo de um contrato, explicável pela relação de proximidade e confiança entre encomendante e interveniente(s). Tal verificar-se-ia tanto nas principais cidades, como no interior do País. Por todos estes motivos, a descoberta de documentação, sobretudo associada à arquitectura doméstica, representa, sem dúvida, uma mais-valia, possibilitando reunir outros dados, para além da mera observação e interpretação crítica que se faz destes objectos.

Como por norma se impunha, as escrituras mencionam a data e o local onde foram celebradas, quem eram os outorgantes, quem pretendia fazer a obra (encomendante, proprietário, a par de outros) e quem iria executá-la (mestre-pedreiro, mestre-de-obra, carpinteiro, pintor, entalhador, entre outros artistas e artífices) podendo todos eles ser eventualmente representados por um procurador.

⁷ Doravante, estes contratos serão mencionados por Documento 1, 2, 3 ou 4 (ou doc.), conforme se encontram listados no final do presente artigo (em anexo).

Mais concretamente sobre a obra, são indicados os “apontamentos” que determinam, com rigor, o modo como os trabalhos deveriam ser executados. No entanto, no decorrer dos mesmos, estes poderiam ser alterados ou acrescentados por outros apontamentos, definidos também por um novo contrato.

Além dos apontamentos, o contrato poderia ser acompanhado do respectivo “risco” ou “riscos”, feitos pelo mestre-de-obras, e que, a terem existido, no caso dos quatro documentos acima referidos, não foram encontrados.

Por último, o contrato estabelecia o prazo de conclusão da obra, a forma de pagamento ao arrematante (geralmente em três pagamentos – no princípio, no meio e no fim dos trabalhos) e aos fiadores do artista; e a garantia da conclusão da obra por parte do arrematante⁸.

Todas as escrituras foram feitas por iniciativa do Capitão-mor João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso (1748-1809), proprietário da Casa das Obras na década de 1770, com exceção do último documento, cujo encomendante era Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcelos (?-?), seu irmão.

Começemos por analisar a Casa das Obras, sua localização, história e principais aspectos.

Localização e história

A Casa das Obras situa-se em Manteigas, na região Centro e sub-região das Beiras e Serra da Estrela.

Em meados do século XVIII, Manteigas – «cabeça de concelho» – pertencia à Comarca da Guarda, e era constituída por duas paróquias: Santa Maria e São Pedro. A área do concelho andaria, então, pelos 7500 hectares, enquanto hoje, conta 12.198 hectares⁹. Na época setecentista, Manteigas caracterizava-se por uma economia agro-silvo-

⁸ Joaquim J. B. Ferreira-Alves, *O Porto na época dos Almas: Arquitectura – Obras públicas*, Porto, Faculdade de Letras da UPorto, 1987, Vol. II, p. 294. Dissertação de doutoramento.

⁹ Augusto José R. M. Monteiro, *Manteigas na segunda metade do século XVIII*, op. cit., p. 7.

-pastoril, tradicional nos domínios montanhosos, assente numa “(...) «combinação de recursos escalonados ao longo das vertentes» susceptíveis de serem utilizados nos diferentes períodos do ano”¹⁰. O espaço organizava-se de forma a permitir a combinação do labor da terra com o pastoreio do gado, reflectindo, deste modo, as características da realidade social portuguesa do interior do País. Por outro lado, fazia também parte da economia de subsistência local de Manteigas, a indústria de lanifícios¹¹, fortemente implantada desde o século XVI¹². Esta indústria promoveu o incremento mercantil e o surgimento de pequenas oficinas de fiação e tecelagem¹³, às quais, naturalmente, estava ligado o pastoreio do gado.

De um ponto de vista geográfico, a situação da vila de Manteigas mostra-se desfavorável, mas o mesmo não se pode dizer quanto ao seu enquadramento local¹⁴.

Com boa exposição a sul e nascente, sob a proteção dos ventos dominantes por altas encostas, encontra-se próxima do fundo do vale do rio Zêzere, mas com um afastamento suficiente para evitar os excessos de humidade e ter, além disso, as comunicações facilitadas, por se situar no cruzamento dos eixos viários longitudinal e transversal do dito vale¹⁵.

Considere-se, ainda, como factor importante, a abundância da água para usos domésticos e outros, dada a existência de numerosas fontes na área da vila. Aproveitando estes condicionalismos, o conjunto urbano distribui-se por ruas, travessas e largos, de um modo mais ou menos ordenado, consoante o desenvolvimento da malha que se adaptou

¹⁰ *Idem, ibidem*, p. 8.

¹¹ A este respeito consulte-se: João A. de Carvalho Rodrigues da Silva, *Memória sobre o estado actual das Fábricas de Lanifícios da Vila da Covilhã que retardam a sua última perfeição*, Lisboa, Impressão Régia, 1803; Luís Fernando de Carvalho Dias, *História dos lanifícios (1750-1834)*, Lisboa, [s.e.], 1958; e *Idem, ibidem*, pp. 10-40.

¹² Augusto José R. M. Monteiro, *Manteigas na segunda metade do século XVIII*, op. cit., pp. 10-11.

¹³ *Idem, ibidem*, Apresentação.

¹⁴ De um modo mais específico consulte-se: Augusto Sanches Barjona Freitas, *A Região de Manteigas (solo, clima, população e agricultura)*, Lisboa, Imprensa de Manuel Lucas Torres, 1918.

¹⁵ José David Lucas Batista, *Toponímia do concelho de Manteigas*, op. cit., p. 49.

às características topográficas de diferentes planos e cotas, próprios da serra montanhosa.

A Casa das Obras situa-se no centro de Manteigas, entre o restante casario. Implantada numa zona de maior altitude do aglomerado, encontra-se numa rua de acentuado declive, com a fachada principal orientada para o interior da propriedade, e a fachada lateral direita fronteira a uma das vias públicas, a Praça das Louças¹⁶, actual, Rua Teles de Vasconcelos. A história desta zona remonta ao século XVIII, de acordo com a documentação mencionada por José David Lucas Batista, que examinou os registos mais antigos sobre Manteigas, datados entre 1775 e 1822¹⁷. À Praça da Louça ia desembocar a Rua das Obras, situada a Nordeste da casa, estabelecendo ligação com o Rossio e a Rua Direita, que através do Passadiço, levava ao Fundo da Vila¹⁸. Todas estas vias e largos constituem o centro da localidade.

A zona onde se encontra a Casa das Obras deve ter sofrido poucas alterações no seu traçado antigo, mantendo-se a horta e o jardim da casa, no lado mais a Norte, do outro lado da Rua das Obras. A Norte e Poente do edifício encontram-se algumas habitações do século XVI, testemunhando a estrutura urbana mais antiga, sendo que o exemplar mais significativo destas casas se situa na rua mais a Sul¹⁹.

Numa construção que demorou e se foi estendendo ao longo do tempo, a sua denominação reporta-se, possivelmente, aos cerca de 45 anos que envolveram a edificação, entre os anos de 1775 e 1825.

A construção muito demorada de solares e palacetes fez com que passasse a ter um significado duradouro o termo «obras» de carácter necessariamente transitório. Daí, que a um edifício construído nestas condições se chamasse em certas localidades as Obras ou Casa das Obras, nome que abrange por vezes áreas à sua volta²⁰.

¹⁶ Assim designada “(...) por ser uma área, onde presumivelmente se faria a venda de louça de barro (...)”, *idem, ibidem*, p. 51.

¹⁷ *Idem, ibidem*, p. 54.

¹⁸ José David Lucas Batista, *Toponímia do concelho de Manteigas, op. cit.*, p. 52.

¹⁹ *Idem, Antologia I – Textos escolhidos e seleccionados sobre Manteigas e Sameiro (...), op. cit.*, 1985, p. 84.

²⁰ *Idem, Toponímia do concelho de Manteigas, op. cit.*, p. 163.

Daí, como bem se pode entender, encontremos também em Manteigas uma Casa das Obras, denominação que se atribuiu, por igual, à rua que conflui, pois, na actual Rua Teles de Vasconcelos.

Esta casa foi edificada no lugar de uma outra, conforme atesta um registo lançado no livro de impostos do ano de 1763, no Arquivo Municipal de Manteigas²¹. Nesse registo, é referido que, naquele local, se encontrava a “casa de Fernando José Saraiva sua em que vive vale 4.000 reis paga 360 reis”²². Na margem esquerda do mesmo registo, foi acrescentado “de seus herdeiros” e, na margem direita, lê-se que a casa “foi demolida”²³. Este Fernando José Saraiva (?-?), Capitão-Mor de Manteigas, dado como falecido em 1770²⁴, era pai do já mencionado João Teodoro Saraiva, que construiu uma nova habitação, no lugar da do seu pai, que tinha sido demolida. Embora a historiografia tenha associado a morte do pai de João Teodoro ao início da construção, esta só começou, após o contrato estabelecido com os mestres pedreiros. O Documento 1 comprova, precisamente, que as obras só arrancaram após 1775, data da escritura de ajuste entre o encomendante, o citado João Teodoro, e os mestres pedreiros, ali nomeados, João de Almeida Albuquerque e João de Melo, da vila de Melo (Gouveia).

A edificação não terá alterado o traçado urbanístico pré-existente, atendendo à localização da cerca com o jardim e horta, e à presença de edifícios contíguos datados do século XV ou XVI, como ainda podemos observar no local.

Ao longo dos séculos XIX e XX, foi objecto de algumas intervenções que alteraram parte da sua estrutura interior²⁵. De acordo com o registo

²¹ Devido às presentes condicionantes, impulsionadas pela pandemia (Covid-19), não nos foi possível consultar o referido *Livro das Décimas*. A informação consta do *website*: Casa das Obras, in *Museu Virtual de Manteiga*, s.a., disponível em <http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/patrimonio-arqueologico/casa-das-obras/>. Consultado a 16 de Setembro de 2020.

²² *Idem*, *ibidem*.

²³ *Idem*, *ibidem*.

²⁴ Não possuímos qualquer dado que fundamente a suposição avançada por Casa das Obras, in *Museu Virtual de Manteiga*, *op. cit.*

²⁵ Catarina Oliveira, Casa das Obras, in DGPC – Direcção de Património Cultural, *Pesquisa do património classificado ou em vias de classificação*, Lisboa, 2003. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72870>. Consultado a 16 de Setembro de 2020.

do SIPA²⁶, no século XIX, foram-lhe acrescentados dois pisos no alçado oeste, e, na segunda metade do século XX, duas claraboias para iluminar a escadaria interior e os corredores, além de um portão de acesso à cerca com incorporação de elementos provenientes da Quinta de São Fernando (Santa Marinha)²⁷, cuja capela e casa foram demolidas.

Em 1979, o ex-Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, (actual DGPC – Direcção Geral de Património Cultural), deu início ao processo de classificação do Solar da Casa das Obras, tendo sido concluído em 26 de Fevereiro de 1982 e declarado, então, Imóvel de Interesse Público²⁸.

Posteriormente, na década de 1990, realizaram-se importantes obras de remodelação para adaptação a turismo de habitação²⁹, função que actualmente lhe está acometida.

O encomendante – João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso (1748-1809)

Como já mencionámos, a Casa das Obras foi mandada edificar em 1775, por João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso, conforme comprova o Documento 1.

A família “Saraiva”³⁰ era oriunda da Biscaia (País Basco, Espanha), onde

²⁶ Margarida Conceição, “Casa das Obras (IPA.00002922)”, in SIPA – Sistema de Informação do Património Arquitectónico, Lisboa, 1992. Disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2922. Actualizado por Paula Figueiredo em 2004. Consultado a 16 de Setembro de 2020.

²⁷ Supõe-se que esta Quinta de São Fernando se localize em Manteigas, conforme José David Lucas Batista a ela se refere. In José David Lucas Batista, *Antologia I – Textos escolhidos e seleccionados sobre Manteigas e Sameiro. Contributo para uma monografia. História – tradição – etnografia*, op. cit., 1985, pp.85-86 e 95. Relativamente aos elementos provenientes da quinta, trata-se da pedra-de-armas que hoje figura sobre o frontão do portal de entrada no jardim. Nesta pedra, estão representadas em escudo esquartelado, as armas dos Saraiva, dos Cardoso, dos Fragoso e dos Soares, com elmo de grades volvido à dextra e timbre dos Saraiva, numa discreta cartela vegetalista possivelmente de meados do século XVIII.

²⁸ Catarina Oliveira, Casa das Obras, op. cit.

²⁹ *Idem*, *ibidem*.

³⁰ Sobre os “Saraiva”, consulte-se: Visconde de Sanches Baena, *Índice heráldico: ou descrição completa das armas de todas as famílias que em Portugal tiveram e registaram cartas de Brazaço de armas organizado com referencia ao Archivo Heráldico Genealógico*, Lisboa, Typographia Universal de T. Q. Antunes, 1872, p. CLXI e Felgueiras Gayo, *Nobiliário das famílias de*

tinha solar na vila de Saraiva³¹. Durante o reinado de D. João I, Vicentes Fernandes Saraiva e António Saraiva que vieram acompanhar a sua irmã, dama da rainha D. Leonor, mulher de D. Duarte, estabeleceram-se no Norte de Portugal, concretamente em Trancoso³². A partir desta localidade, alguns dos seus descendentes radicaram-se na cidade da Guarda³³.

É desta família que descende João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso, da Casa das Obras. Natural de Manteigas, filho de Fernando José Saraiva, Capitão-mor de Manteigas, por carta patente de 18 de Julho de 1746 e Comandante das Guarnições e entrincheiramentos da Serra da Estrela (1762), e de D. Ana Maria Soares de Oliveira e Vasconcelos, era neto de João Saraiva (?-?), Capitão-mor de Manteigas, e de D. Maria Josefa Cardoso de Gouveia³⁴.

João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso, fidalgo da Casa Real e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, foi bacharel formado pela Universidade de Coimbra, habilitado para os lugares de Letras, Capitão-mor da vila de Manteigas, e nomeado Juiz de Fora da vila de Tomar, em 22 de Dezembro de 1789³⁵. Exerceu, ainda, os cargos de provedor da comarca de

Portugal, Braga, Tipographia Augusto Costa & C.^a Lim.^{da}, 1940, Tomo 26, p.66.

As armas dos Saraivas são: “(...) um escudo cortado em fxa, a primeira composta de veiros de prata e azul, a segunda de agua de sua côr ; orla vermelha em que apareça por detraz as pontas de uma cruz de oiro florida; timbre uma cabeça de peixe serra de prata”, in Visconde de Sanches Baena, *Indice heráldico: ou descripcao completa das armas de todas as familias que em Portugal tiveram e registaram cartas de Brazao de armas organizado com referencia ao Archivo Heráldico Genealogico*, op. cit., p. CLXI.

³¹ “O Sollar desta Familia he a Villa de Saraiva nas Montanhas de Biscaya onde os seus progenitores a fundarão de nascão Grega m.to antes da vinda de X^o e lhe pozerão o seu proprio nome q na Lingua Espanhola denomina – Granica – derivada de Grandio Gradinis q na Portuguesa se diz Saraiva, e nella defenderão aos Mouros Milagroza batalha de Cavadonga em q ps vencerão e com o sucesso desta batalha se animarão e continuarão em perseguillos the os lancarm de todo fora das terras de Espanha (...)”, in Felgueiras Gayo, *Nobiliário das Famílias de Portugal*, op. cit., Tomo 26, p. 66.

³² Visconde de Sanches Baena, *Indice heráldico: ou descripcao completa das armas de todas as familias que em Portugal tiveram e registaram cartas de Brazao de armas organizado com referencia ao archivo heráldico genealogico*, op. cit., p. CLXI.

³³ *Idem*, *ibidem*.

³⁴ O Visconde de Sanches Baena menciona, ainda, outros membros da família. Veja-se *Idem*, *ibidem* e Visconde de Sanches Baena, *Archivo heráldico-genealogico contendo noticias histórico heráldicas ...*, op. cit., pp. 327-328.

³⁵ “João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso”, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Registo Geral de Mercês do reinado de D. Maria I*, Liv. 25, fl. 46v, 22 de Dezembro de 1789. Disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1959695>. Consultado a

Coimbra e de superintendente das obras dos Almojarifados da vila da Sertã³⁶. Casado com Ana Gertrudes Portugal da Silveira Valis de Verona, dela teve descendência³⁷, sendo as suas armas representadas em escudo esquarteado: no primeiro quartel, as armas dos Saraivas, no segundo, as armas dos Cardoso, no terceiro, as dos Fragoso e, no quarto, as dos Soares³⁸.

Os pais de João Teodoro tiveram outros dois filhos, entre os quais, Fernando Saraiva Fragoso e Vasconcelos, que frequentou a Universidade de Coimbra, entre 1 de Outubro de 1763 e 21 de Dezembro de 1770, ano em que se doutorou, como se constata pelo registo do seu nome no índice de alunos³⁹. Ainda de acordo com José David Lucas Batista, foi também comandante do Batalhão Académico, com o posto de coronel, aquando das invasões francesas, no fim da primeira década do século XIX⁴⁰. Este Fernando Saraiva é o mesmo que se encontra mencionado no Documento 4, responsável pelo ajuste de obras de uma capela na Quinta de São Fernando (Santa Marinha, Manteigas), em 17 de Setembro de 1796.

25 de Setembro de 2020.

³⁶ “Relatório das Obras feitas no almojarifado da Sertã”, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Casa do Infantado 1650/1833*, Liv.238, 1789 a 1798. Disponível em <https://digital.arquivos.pt/details?id=5881469>. Consultado a 25 de Setembro de 2020.

³⁷ Felgueiras Gayo, *Nobiliário das famílias de Portugal*, op. cit., Tomo 26, p.66.

³⁸ “Br. P. a 7 de outubro de 1773. Reg. no Cart. da N., Liv. 1 fl. 209”, in Visconde de Sanches Baena, *Archivo heráldico-genealógico contendo noticias histórico heráldicas (...)*, op. cit., 1872, p. 328, e “Processo de justificação de nobreza para uso de brasão de armas de João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso”, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Casa Real, Cartório da Nobreza*, mç. 9, N.º 18, 1773. Disponível em <https://digital.arquivos.pt/details?id=7824415>. Consultado a 25 de Setembro de 2020.

³⁹ “Faculdade: Cânones; Matrícula(s): 01.10.1764, 15.10.1765, 01.10.1766, 01.10.1767, 01.10.1768, 01.10.1769; Instituta: 01.10.1763; Exames: Bacharel 27.05.1769, Atos n.º 103, fl. 46; Formatura 27.05.1770; Atos n.º 104, fl. 103v; Suficiência 22.06.1770; Conclusões Magnas 08.07.1770, Atos n.º 104, fl. 135; Exame privado e grau de Licenciado 11.12.1770, Atos n.º 105, fl. 26; Doutoramento 21.12.1770, Atos n.º 105, fl. 129”, in Fernando José Saraiva Fragoso e Vasconcelos, vide Fernando José Saraiva, in Arquivo da Universidade de Coimbra, “Índice de alunos da Universidade de Coimbra 1537/1919-11-14”, 1 de Outubro de 1763 a 21 de Dezembro de 1770. Disponível em <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=209528&ht=fernando|jos%C3%A9|saraiva|jose>. Consultado a 25 de Setembro de 2020.

⁴⁰ José David Lucas Batista, *Antologia I – textos escolhidos e selecionados sobre Manteigas e Saemi. Contributo para uma monografia. História – tradição – etnografia*, op. cit., 1985, p. 95.



Fig. 2 – Retrato de João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso (1748-1809), pintura a óleo, século XVIII
Fonte: Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos, 2018 ⁴²



Fig. 3 – Retrato de Fernando José Saraiva (?-?), pintura a óleo, século XVIII
Fonte: Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos, 2018 ⁴¹

Entre o “documento” e a obra: análise artística e arquitetónica

Como já se disse, a obra de edificação da Casa das Obras foi ajustada a 10 de Julho de 1775 pelos mestres pedreiros João de Almeida de Albuquerque e João Gonçalves, ambos moradores na vila de Melo (Gouveia)⁴³. Segundo a escritura, previa-se a edificação de “humas Cazas novas [e]m tudo o que Respeita a obbra de pedra nesta ditta villa”⁴⁴, de acordo com

⁴¹ Imagem gentilmente cedida pelo autor e disponível em https://www.geni.com/photo/view/6000000003464542876?album_type=photos_of_me&photo_id=600000073396721012. Consultado a 4 de Setembro de 2020.

⁴² Imagem cedida pelo autor e disponível em https://www.geni.com/photo/view/6000000029264699553?album_type=photos_of_me&photo_id=6000000073392803226. Consultado a 4 de Setembro de 2020.

⁴³ Doc. 1. Nada mais sabemos sobre estas duas figuras.

⁴⁴ Doc. 1, fl.36v.

um conjunto de apontamentos específicos. Analisando o documento e a casa que nos chegou, é possível verificar que os mestres seguiram as indicações ajustadas com o Capitão-mor João Teodoro.

A casa encontra-se disposta sobre um local plano, ainda que a fachada norte confine com a referida Praça das Louças. Em frente a esta fachada, correspondente à lateral direita, acha-se a área ajardinada, já separada do edifício principal pela via pública. A este recanto de recreio e lazer acede-se por um portal de verga recta, com portão de ferro forjado pintado a verde e decorado com motivos geométricos. O portal, coroado por frontão curvo, recebeu, no respectivo tímpano, a pedra-de-armas da família, por baixo da qual se instalou um painel azulejar, do século XX, com a inscrição “CASA DAS OBRAS”. A área do jardim, propriamente dita, é constituída por uma pequena horta e um espaço com diferentes árvores, um fontanário e uma piscina.

Todas as fachadas estão rebocadas e pintadas de branco, sendo percorridas por embasamento de cantaria. Nos cunhais, dispuseram-se pilastras, “mettido na ordem Toscana mettido na Certa proporçam”⁴⁵, assentes em plintos, estando o conjunto rematado, superiormente, por friso côncavo e cornija.

A fachada principal, ao contrário de muitas casas nobres deste período, apresenta-se virada para o interior da propriedade, e não para a via pública. Nesta casa, a fachada principal parece desempenhar um papel secundário, confinada num patamar fechado por muro e portão de ferro. Todavia, no período da sua construção, não estaria, como agora, absorvida pelo casario envolvente, impondo-se, por certo, na paisagem urbana. Mas, é na malha urbana que ela se destaca, sobretudo, pela sua dimensão, em comparação com as restantes casas, assumindo-se como um exemplar de arquitectura civil barroca, com disposição horizontalista das massas e coberturas diferenciadas a três e quatro águas, avultando, apesar de tudo, a fachada principal, mesmo que, parcialmente, oculta da via pública. Dividida em dois registos, correspondentes ao piso nobre e térreo, podemos confrontá-la com as disposições consignadas nas escri-

⁴⁵ *Idem, ibidem.*

turas: “Tera a frontaria no andar de Sima Seis Janellas do feitio, Largura e altura das do Risco do Lado, que Se apprezenta, E correspon[d]entes a estas nos baixos Levará outras tantas Com as medidas das Janellas baixas do mesmo Risco”⁴⁶. As janelas em causa possuem moldura em arco abatido, formando na parte inferior brincos rectos, pouco acentuados, enquanto as do piso nobre diferem das do térreo por terem, lateralmente, pequenos pingentes.

No piso térreo, “Levará no [m]eio da frontaria a Porta principal que terá de Largura outo palmos [e] quatorze de altura feita pello Risco da escada”⁴⁷. Este portal nobre, de acesso ao interior, apresenta também uma moldura em arco abatido, interligado superiormente a uma janela de sacada com moldura quádrupla e remate em pequena cornija, com balcão de perfil contracurvado e guarda de ferro ornada de elementos geométricos. O balcão é apoiado por mísulas que se interligam às ombreiras do portal nobre, salientando o eixo central da fachada. Este é, ainda, evidenciado pelo frontão contracurvado “de Cimalha espirada”⁴⁸, “Sobre a qual ficará con[c]avo para a pedra d’armas, Sem feitio algum de cantharia”⁴⁹, na qual estão representadas em escudo esquartelado as armas dos Saraiva, dos Cardoso, dos Fragoso e dos Soares⁵⁰.

⁴⁶ *Idem, ibidem.*

⁴⁷ *Idem, ibidem.*

⁴⁸ *Idem, ibidem.*

⁴⁹ *Idem, ibidem.*

⁵⁰ Como sinteticamente esclarece Miguel Metelo de Seixas, “a função do marco heráldico consistia em assinalar, antes de mais, a propriedade e identificação da casa àqueles que passassem diante dela ou nela viessem a entrar. Porque a presença de uma pedra de armas não se justificava apenas como expressão de prosápia familiar, servia também para assinalar de forma visível o carácter nobre da construção em que era aposta”. Cf. “O uso da heráldica no interior da casa senhorial portuguesa do Antigo Regime: propostas de sistematização e entendimento”, in Isabel Mendonça e Marize Malta, Hélder Carita (Coord.), in *A Casa senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro. Anatomia dos interiores*, Lisboa, Rio de Janeiro, Instituto de História da Arte/FCSH-UNL, 2014, pp. 81-82.



Fig. 4 – Casa das Obras, Manteigas (Guarda). Fachada principal, pormenor de vão do piso nobre
Fonte: Fotografia da autora, 2017



Fig. 5 – Casa das Obras, Manteigas (Guarda). Fachada principal, portal nobre e pedra-de-armas

Fonte: SIPA. FOTO.00508545 e Fotografia da autora, 2017

A fachada lateral direita, aquela que se desenvolve junto à via pública, segue o mesmo esquema da principal, com dois pisos e quatro janelas com moldura de arco abatido no piso nobre. Exceptua-se o piso térreo, que apresenta janelas de menor dimensão (jacentes), ao centro, ladeadas

por uma janela de formato igual às do piso nobre, do lado esquerdo, e um portal secundário de moldura curva do lado direito. A esta fachada adossou-se um corpo secundário, correspondente à cozinha, destacando-se sobre o seu telhado uma chaminé de perfil piramidal truncado, encimada por pináculo e catavento. Esta chaminé assinala o lugar da cozinha, que, significativamente, o mesmo documento refere:

Levará Lugar da Cozinha huma Chiminé de dez palmos de Largura, e de groSura de vam Sette palmos, Levando os parellos dos Lados para Receber a torça de Cachorro chanfrado, esconSada a chimine the o telhado, onde tera dous palmos de grosura de vam para Receber o tejollo para o Rematte das fumadeiras; E no plano Levara hum fogam de Cada parte, e pequenos Com a concavidade de Caçolla⁵¹.

O corpo secundário compõe-se de dois pisos, abrindo-se no térreo uma porta de verga recta, disposta no lado esquerdo e, no nobre, uma janela de sacada com moldura semelhante às restantes, aparecendo, no lado direito, uma janela jacente.



Fig. 6 – Casa das Obras, Manteigas (Guarda). Fachada lateral direita (vista de Norte para Sul)

Fonte: Fotografia da autora, 2017

⁵¹ Doc.1, fl.37.



Fig. 7 – Casa das Obras, Manteigas (Guarda). Fachada lateral direita (vista de Sul para Norte)

Fonte: Fotografia da autora, 2017

A fachada posterior encontra-se direccionada para a Rua Vasco da Gama, apresentando um conjunto de vãos de moldura recta sem qualquer cantaria.

O conjunto revela um tratamento muito simples, sem qualquer decoração, não obstante, a sua dimensão e tratamento de vãos, fazem dela uma das casas mais importantes de Manteigas, e único exemplar de arquitectura erudita daquela localidade.

A análise da casa efectuada a par da leitura da escritura de ajuste permitiu concluir que todos os apontamentos declarados naquele documento foram respeitados.

Quanto aos ambientes domésticos interiores, embora adaptados à nova função de turismo de habitação, ainda conservam alguns resquícios da antiga residência nobre⁵². À entrada do piso térreo, temos, assim, um vestíbulo com acesso à escadaria de dois lanços, distribuindo-se, a partir deste átrio, várias dependências, todas elas destinadas ao serviço.

⁵² De acordo com os registos de Catarina Oliveira, Casa das Obras, *op.cit.*, e Margarida Conceição, Casa das Obras (IPA.00002922)”, *op. cit.*

Para a obra de pedraria, ficou estipulado caber ao Capitão-mor João Teodoro Saraiva a entrega dos materiais necessários – pedra, barro, cal, madeira e água⁵³ aos referidos mestres pedreiros.

Relativamente ao prazo de conclusão, o documento não indica qualquer data. Já o valor da obra foi ajustado “pello preço, e quantia de duzentos, e quarenta mil Reis que o ditto Capitam-Mor Se obbrigou a dar-lhe em pagamentos de ferias, que nunca Será menos de quinze dias, e lhe dará mais para ajuda da mesma obbra o portado da Jannella de Saccada das Cazas velhas”⁵⁴. Além da edificação da Casa das Obras, esta escritura abrangia ainda uma outra casa, “da Botelha para Ser feita de novo no mesmo Nivel da obra nova Sem Separação alguma, e desta, digo, alguma, e que as Janellas, e Porta principal Seriao appillarados por dentro e por fora”⁵⁵, que em nosso entender poderá corresponder ao corpo anexo, já mencionado.

Ao longo do Documento 1, são referidas, com alguma frequência, as casas velhas, dando-se a entender o reaproveitamento de parte dos seus elementos arquitectónicos. No entanto, ao observarmos o edifício com atenção, não nos parece ter havido alguma reutilização da parte exterior (portais ou janelas). Quanto ao interior, desconhecemos, por completo, uma vez que não nos foi autorizada a visita e/ou respectivo registo fotográfico.

Voltando aos interiores, e seguindo as descrições da DGPC e SIPA, sabemos que o piso térreo é pavimentado com lajes e coberto por tectos planos, sem qualquer elemento decorativo. Já no piso superior, onde se encontra o salão nobre e outros compartimentos, é ainda possível ver tectos planos decorados com pintura figurativa. A todos estes apontamentos de madeira dizem respeito os Documentos 2 e 3, correspondendo o primeiro à escritura de contrato e ajuste de obra entre o Capitão-mor João Teodoro Saraiva e o mestre carpinteiro Caetano José da Fonseca, da vila de Lagos da Beira (Oliveira de Hospital). Este mestre havia sido contratado para “fazer-lhe toda a obra de carpintaria nas suas

⁵³ Doc.1, fls. 37-37v.

⁵⁴ Doc.1, fl. 37v.

⁵⁵ *Idem*.

cazas nouas que anda fazendo dentro desta dita villa tanto as armaçoins dellas Como goarda pós d'agoas Furtadas pello mesmo feitio e modelo das que Se acham nas Casas de Manoel Cardozo Capitam mor que foi da Cidade de Vizeo”⁵⁶.

Nesta obra, o mestre carpinteiro seria responsável por todos os trabalhos que implicassem o uso de madeira, nomeadamente o forro dos quartos:

Seram forrados de oliuel Com Sua moldura em uolta por modo de simalha e o Corredor do mesmo andar forrado pella parte de sima dos Caibros ficando estes bem Limpos de todas as partes e os portados tanto estes como os de toda a obra Seram goornesidos na forma melhor a moderna⁵⁷.

Ou ainda, as molduras das:

(...) genellas das mesmas agoas furtadas tambem Seram goornecidas com Suas Simalhas modernas em modilham tambem Seram feitos os Solhos todos de Sorte que fiquem por huma grossura e Laurados pella porta de sima Exceto os dos quartos escuros que uam nas ditas agoas furtadas e Seram todos sobrepostos de meyo fio e va Junto deles⁵⁸.

São apontamentos específicos, o que é sempre valioso para a História da Arte, na medida em que indicam o modelo a seguir: “todas as genellas do andar de sima Seram feitas, conforme a que fes Thomas de Brito”⁵⁹ (testemunha), como sendo mestre carpinteiro, o que leva a supor que tenha, eventualmente, trabalhado ou acompanhado o desenvolvimento desta obra.

Além desse aspecto, as referidas janelas

(...) leuaram caixilhos para vidrassas a emgleza de Correr conforme Se usa e as das agoas furtadas os leuaram So em hum postigo Como as do andar de

⁵⁶ Doc.2, fl.21v. Liliana Castilho identifica um Manuel Cardos do Loureiro, Capitão-mor, residente na rua da Carvoeira em 1775. Todavia, não podemos confirmar se se trata do mesmo “Cardoso” e/ou “Cardos”. Cf. Liliana Castilho, *A cidade de Viseu nos séculos XVII e XVIII. Arquitectura e urbanismo*, Faculdade de Letras da UPorto, Vol. II, pp.31 e 259. Dissertação de doutoramento.

⁵⁷ Doc.2, fl.21v.

⁵⁸ *Idem*.

⁵⁹ Nome citado no doc. 2, fl. 22v.

baixo”, a que acrescia ainda a elaboração de “todos os almarios e Comuas Seram feitos forrados Repartidos e goormecidos com a goornicam moderna conforme os almarios das cazas de Luis Bernardo todas as portas Seram feitas digo portas emteriores Seram feitas na melhor forma que Se uza a moderna e a uontade do dono da obra⁶⁰.

A par das janelas, portas, águas furtadas e quartos, o mestre carpinteiro deveria, ainda, realizar alguns trabalhos na zona da copa e da cozinha:

(...) fara tambem hum lugar para copa onde melhor ficar e todas as taipas e Repartimentos com suas portas que fizerem comodidade a mesma obra tudo na forma dos Riscos uelhos e per de nouo Se fizeram e uam fazendo e da mesma Sorte acabara de tudo pertencentes a suas Mãos a Cozinha que uai no lado da obra com seos Repartimentos almarios Cantareiras e carilho⁶¹.

Fala-se também, curiosamente, neste último apontamento, de uns “riscos velhos”, o que indicia a existência de uma outra escritura anterior, e que não descobrimos no arquivo.

Quanto ao valor da obra, esta teria o:

(...) preco e quantia de oitoCentos [fl.24] E Vinte mil reis que Recebera em diferentes pagamentos Conforme o tempo e ofeciais que na dita obra tiuerem trabalhando que nunca Seram menos do outo ofeciais e faltando a este Numero os podera meter a esta Conta o dito Senhor da obra de tal Forma que cumpre no fim della tenha na sua Mam acima de Sem mil Reis que So lhe acabara de satisfazer depois de comcluida e finda de tudo a dita obra⁶².

No seguimento desta escritura, encontrámos uma outra⁶³ correspondente a um contrato e ajuste de obra com outro mestre carpinteiro, Manuel José Bernardes, de Vila Cova à Coelheira (Seia). A 8 de Julho de 1779, estava contratado para “acabar de fazer toda a sua obra de carpintaria pellos mesmos apontamentos e declaraçoens e condicoens inteiramente conformes a todas a quellas que Se acham declaradas

⁶⁰ Doc. 2, fl. 22.

⁶¹ Doc. 2, fl. 24.

⁶² *Idem*.

⁶³ Doc. 3.

Na Escripura de ajuste de obra que fes Caetano Joze da foncequa”⁶⁴. Por alguma razão desconhecida, o mestre carpinteiro Caetano José da Fonseca não havia terminado a obra e era, agora, contratado um outro profissional pelas mesmas condições da escritura de 1778⁶⁵. Deste modo, Manuel José Bernardes:

Se obrigava acabar de tudo o que lhe falta na forma Da Referida Escripura de Caetano Joze a dita obra do referido Joam Theodoro por preço e quantia de quinhentos e SeSenta e Sinco mil Reis a Cuja Conta Comfeçou ter já Recebido cento e trinta e seis mil Cento e Sincoenta Reis⁶⁶.

Para além destes documentos vimos um outro⁶⁷ que, embora não relacionado com a Casa das Obras propriamente dita, diz respeito ao seu proprietário João Teodoro Saraiva. O que se reveste de alguma importância, na medida em que nos dá mais informações, mostrando também como o processo de encomenda se realizava no seio de uma família com determinado poder económico. Trata-se de uma escritura celebrada em 17 de Setembro de 1796, de ajuste para a edificação de uma capela junto às casas da Quinta de Siqueiros, em Santa Marinha (Manteigas), mais tarde, designada de Quinta de São Fernando⁶⁸, que haviam sido edificadas por João Teodoro Saraiva. Naquela data, Fernando Saraiva Fragoso e Vasconcelos, seu irmão, ajustava e contratava Manuel Gomes Carragozela, mestre pedreiro da vila de Manteigas, para lhe fazer uma capela, de acordo com o risco principal, que se encontraria anexo à escritura.

Como os restantes documentos apresentados, também este mencionava um conjunto de apontamentos muito específicos.

Segundo José David Lucas Batista, a capela edificada de invocação a São Fernando, bem como a Quinta, foram alienadas, e, posteriormente,

⁶⁴ Doc. 3, fl. 69.

⁶⁵ Doc. 2.

⁶⁶ Doc. 3, fls. 69-69v.

⁶⁷ Doc. 4.

⁶⁸ José David Lucas Batista, *Antologia I – textos escolhidos e selecionados sobre Manteigas e Sameiro. Contributo para uma monografia. História – tradição – etnografia*, op. cit., 1985, p.85. Veja-se, ainda, a nota 27.

demolidas todas as construções antigas, que ali havia, parte das quais ameaçava ruína⁶⁹.

Em conclusão, registamos que foi nosso propósito, ao divulgar estes documentos, contribuir para um conhecimento mais aprofundado da Casa das Obras, sob o ponto de vista histórico e artístico, uma vez que se trata de um edifício de inquestionável importância regional, no domínio do património arquitectónico de Manteigas. Nunca é demais sublinhar o valor da documentação notarial deste tipo, pela riqueza informativa que contém e pela possibilidade que oferece ao historiador de arte de proceder ao seu cruzamento com a leitura e a interpretação dos edifícios, que são os seus objectos de estudo. Objectos que, em última análise, pretende conhecer melhor, valorizar e ajudar a proteger.

⁶⁹ *Idem, ibidem*, p.85.

Apêndice Documental⁷⁰

Documento 1 – Escritura de ajuste de obra de umas casas, que ajustarão os mestres abaixo declarados com o capitão mor desta vila o doutor João Teodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso, 10 de Julho de 1775

ADG, 2.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 8, Lv. 101, fls. 36-38.

[fl.36]

Esriptura de Ajuste de Obbra de humas Cazas, que ajustaraõ os mestres abaixo declarados com o Capitam-Mor desta Vila o Doutor Joam Theodoro Sarayva Fragozo de Vasconcellos Cardozo

Saibam quantos Este publico Instrumento de Esriptura publica de ajuste de obbra ou como em Direito mais valler virem, que Sendo no anno do nascimento de nosso Senhor Jezuz Christo de mil e SetteCentos, e Settenta, e Sinco annos; aos dez dias do mes de Julho do ditto anno em Esta Villa de Manteigas nas moradas do Capitam-Mor desta ditta vila, e morador nellas o Doutor Joam Theodoro Sarayva Fragozo de Vasconcellos, onde Eu vim para effeito de fazer a prezente Esriptura; Estando Elle ahi prezente, como tambem Joam de Almeida Albuquerque e Joam gonçalves moradores na Villa de Mello⁷¹ todos pessoas minhas Conhecidas, e das testemunhas abaixo nomiadas e assignadas, de que dou minha fe; Logo pellos ditos Joam de [fl.36v] Almeida Albuquerque, e Joam gonçalves mestres Pedreiros me foi [di]tto⁷² na prezença das dittas testemunhas, que Elles Se tinham tracta[do] e Contratado Com o ditto Capitam-Mor a ajustarem como com effei[tto] Com Elle ajustado tinham a fazerem-lhe humas Cazas novas [e]m tudo o que Respeita a obbra de pedra nesta ditta villa pellos appontamentos Seguintes = que teriam as Cazas de cumprimento para a par[te] da frontaria o que Se mostra nas velhas, e de Largura da Esquina [at]he o Patio, intrando a parede da Caza do Padre Manoel Martins: fi[ca]ndo huma e outra Esquina em Esquadria, Levando: Emsoccamen[to]s, vazas, Pedestais, nas duas partes mais baixas; Cunhais, Capiteis, e cor[n]ija na frontaria, e da parte da Rua tudo mettido na ordem Toscana mettido na Certa proporçam, tornejando as Cantoneiras no fun[d]o das Cazas da frontaria, e no fundo do Lado da Rua. Levará no [m]eio da frontaria a Porta principal que terá de Largura outo palmos [e] quatorze de altura feita pello Risco da escada, que Se acha notado com o numero = 7 = de Cimalha espirada, Sobre a qual ficará con[c]avo para a pedra d'armas, Sem feitio algum de cantharia, e [p]ella parte de dentro do

⁷⁰ Agradecemos à Dra. Lina Oliveira (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes), o apoio na revisão dos documentos transcritos.

⁷¹ Concelho de Gouveia.

⁷² O fólio apresenta o rebordo esquerdo cortado, pelo que as palavras parcialmente ilegíveis terão a leitura restituída, com as letras em falta que ficam devidamente assinaladas entre parêntesis retos. – N.T.

nivel das Solleiras das Janellas, em que ha de andar o Solho em toda a obbra, / que ha de correr o mesmo Nivel / terá de altura the onde Se ham de aSentar os frechais quinze palmos. Tera a frontaria no andar de Sima Seis Janellas do feitio, Largura e altura das do Risco do Lado, que Se apprezenta, E correspon[d]entes a estas nos baixos Levará outras tantas Com as medidas das Janellas baixas do mesmo Risco, porem estas baixas Sem Architravas, e os peitoris de todas as que houver na obbra novas, e velhas, Seram Rasgados , digo E os peitoris de todas as Jannellas novas Seram Rasgados, porem as Janellas velhas ficaram do modo em que estam, e os dittos peitoris teram de Largura mais hum quarto, digo teram de groSura hum quarto, e de Largura quatro dedos: Levara os boracos de chumbadouros, que forem necessarios = Levará para a frente da Rua três Jannelas com outras tantas no andar de baixo pello mesmo feitio, e modo das da frontaria = Em os dous Lados Interiores Levará as Jannellas e portados velhos altos, e baixos, que parecerem a propozito, aSim como tambem em duas paredes mestras, que ficarão attraveSadas para o Estreito das Cazas, e ham de ter a altura do Nivel das mesmas Cazas, Cujas duas paredes teram no fundo a groSura de tres palmos, e do Solho para Sima dous, e tres quartos: E as mais paredes de Redor de todos os Lados teram no fundo a groSura quatro palmos, e meio athe o plano; E daqui the o forro [...] ⁷³ ham de Ser de ponto / quatro palmos, e daqui [...] ⁷⁴ Leuará a obbra outo almarios nos [fl.37] Lugares de melhor quallidade, digo de melhor commodidade, de perpianho, Com a grossura de palmo nas Costas Com as Larguras, e alturas Convenientes = As paredes Seram todas junctouradas de Sinco em Sinco palmos Com as Liadouras necessarias intreigadas humas nas outras para maior Segurança das mesmas paredes, cujas esquinas, e toda a mais Cantharia Será toda bem escodada, dezempnada, e junta, Sendo as juntas da Cantharia toda tomadas Com Cal, conforme o Donno da obbra a der, e Seroã as paredes todas bem Raxadas por dentro, e por fora, e pellas mesmas partes bem enxamattada por conta dos mesmos Mestres, depois da obra emmadeirada = todas as Janellas, e portados interiores e os das paredes mestras Levaram tacos de madeira por dentro, e por fora, e nas torças, e escarçoens que todos ficaram a prumo, e assentes Com bem Segurança entre as pedras pelas Sutas, que se derem = Terá duas commuas de perpianho no melhor Commodo da parede do Rego, Sendo feito do Licerce the o plano do Nivel nas groSuras ordinarias para a altura, e do plano para Sima Sero do ditto perpianho de palmo, e meio bem juncto, tendo de vam Sinco palmos de Largura e de groSura de vam quatro palmos, e meio, Levando Rasgues de Redor da porta para Caixilho da mesma, tendo esta ditta porta tres palmos, e meio de Largura, e outo de altura = Levará no Lugar da Cozinha huma Chiminé de dez palmos de Largura, e de groSura de vam Sette palmos, Levando os parellos dos Lados para Receber a torça de Cachorro chanfrado, escondada a chimine the o telhado, onde tera dous palmos de grosura de vam para Receber o tejollo para o Rematte das fumadeiras; E no plano Levara hum fogam de Cada parte, e pequenos Com a concavidade de Caçolla = Será a obbra Revista nos Licerces / que Sero abbertos por

⁷³ Palavras ilegíveis por manchas e falhas no suporte, carcomido por xilófagos.

⁷⁴ *Idem, ibidem.*

Conta dos dittos Mestres / como tambem o Será no meio, e fim por dous Mestres peritos na Arte hum por conta do ditto Capitam Mor e outro por conta dos dittos Joam de Almeida Albuquerque e Joao gonçaves, e achando-se algum defeito, Sera o prejuizo por conta dos dittos mestres ajustantes: que o ditto Capitam Mor dará para a obbra todos os Carretos de pedra, e barro e dara a Cal, madeiras para andames, e mastro por Sua Conta e [fl.37v] Cazas para assistirem os dittos mestres, e dará agua prompta para Se amasar os barros: que Seram os dittos mestres obbrigados a dar no principio desta obra / que Será dentro deste corrente Julho / hum fiador ao Cumprimento da obra, que abbonara esta escriptura, por aquella via, que melhor parecer, homem Leigo, cham, e abbonado, e principiada a obbra a nam deixaram, antes Se continuará Sem interpollação alguma com abbundancia de officiais, acceitando tambem todos . os que o ditto Capitam-Mor lhe mandar vir fazendo-lhes os ditos mestres o Jornal, que Elles Merecerem e no Cazo, que os dittos Mestres falem a todas as condiçoens aSima dittas poderá Elle ditto Capitam-Mor mandar fazer esta obbra á Custa delles dittos mestres, e Seu fiador, fazendo os jornais a doze vinteis a todos os officiais, que na obra trabalharem, cuja obra toda na forma aSima ditta se ajustou pello preço, e quantia de duzentos, e quarenta mil Reis que o ditto Capitam-Mor Se obbrigou a dar-lhe em pagamentos de ferias , que nunca Será menos de quinze dias, e lhe dará mais para ajuda da mesma obbra o portado da Jannella de Saccada das Cazas velhas: E Logo por hums, e outros me foi ditto na prezença das dittas testemunhas, que Elles Se obbrigavam, manter Este publico Instrumento na forma delle contra o qual diceram, nam poderiao vir com Razam alguma de Embargos de qualquer quallidade, porquanto de Seu *motu* proprio, e muito de Suas proprias e Livres vontades, Sem Serem hums, e outros Constrangidos de pessoa alguma: E todas as referidas Condiçoens , e obbrigaçoens de parte a parte me forao estipuladas por expresso Consentimento dos Estipulantes, de que dou minha fe; Sendo tambem por Elles ditto, que Se neste Instrumento faltasse alguma cLauzula ou cLauzulas das em Direito necessarias para Sua vallidade, as havião aqui por expressas, e declaradas: Em testemunho de verdade aSim me pedirão lhe fizesse Este publico Instrumento, que acceitaraõ; e Eu como pessoa publica lhe acceitei pellas partes, a que toca, por me ser distribuido, como consta do bilhete da distribuiçam do theor Seguinte = A Magalhaens a Escripura de ajuste de obra de humas Cazas que [f]as João de Almeida de Albuquerque e Joam gonçaves ambos [da] villa de Mello com o Capitam-Mor João [fl.38] Theodoro Sarayva, e vasconcellos desta villa de Manteigas em dez de Julho de mil, e Settecentos, e Settenta e Sinco = quaresma = E não continha mais o ditto bilhete, que fielmente aqui copiei , a que me Reporto: E forao testemunhas a tudo presentes, que Este Instrumento virao, e ouvirao Ler com os ditos Mestres, e Capitam-Mor por mim Escrivao

de que dou fe Joze da Costa Nepto morador nesta ditta villa Thomaz de Brito Mestre Carpinteiro do Lugar de Aldea dos dez, agora assistente nesta villa, ambos meos Conhecidos, de que dou fe, que aqui assignaraõ com os sobredittos, e commigo pella fe, que tambem dou de Serem os proprios todos os aSima nomidados, e abaixo assignados ComMigo Manoel Pires Magalhaens Tabelliao de Nottas, que o escrevi

= Leva Este Instrumento no fim da vigessima Lauda huma Riscadura, digo, no fim da vigessima \quinta/ Regra da Segunda Lauda huma Riscadura, que nada significa, e na Regra vigessima nona da mesma Lauda hum ponto emmendado , que dei = grossura, e entre a vigessima quarta, e vigessima quinta Regra desta Lauda hum ponto por entre Linha, que dei = quinta = declaro , que pello dittos mestres foi ditto na prezença das dittas testemunhas, que no ditto ajuste entra a caza chamada da Botelha para Ser feita de novo no mesmo Nivel da obra nova Sem Separação alguma, e desta, digo, alguma, e que as Janellas, e Porta principal Seriao appillarados por dentro e por fora; e desta declaração dou minha fe, e Eu sobredito que o escrevi.

João Theodoro Saraiva Fragozo de Vasconcellos Cardoso

João de Almeida Albuquerque

João Gonçalves

Joze da Costa Netto

Thomas do Brito

Manuel Pires Magalhaens

Documento 2 – Escritura de contrato e ajuste da obra que faz João Teodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso capitão mor desta vila com o mestre carpinteiro Caetano José da Fonseca da vila de Lagos da Beira, 5 de Junho de 1778.

ADG, 2.º Officio Notarial de Manteigas, Cx.8, Lv. 104, fls. 21-24v.

[fl. 21]

Escritura de contrato e ajuste da obra que assim Joam Theodoro Saraiua Fragozo de uasconcellos Cardozo capitam mor desta Vila com o Mestre Carpinteiro Caetano Joze da Fonseca da Villa de Lagos da Beira

Saibam quantos este publico Instrumento de escriptura publica de Contrato e ajuste de obra ou como em Direito mais ualer uirem que Sendo no anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e oito anos aos sinco dias do mes [fl.21v] De junho do dito anno nesta uilla de Manteigas em Cazas da morada de Joam Theodoro Saraiua Fragozo de uasconcellos Cardozo Capitam mor desta dita Villa onde eu escriuam uim para fazer a prezente escriptura estando elle ahi prezente que he pessoa muito minha Conhecida e das ttestemunhas adiante nomiadas e Conhecidos de que dou fê por elle me foi dito em prezença das ditas testemunhas que elle estava ajustado e Contratado com Caetano Joze da Fonseca Mestre Carpinteiro e morador na Villa de Lagos da Beira a fazer-lhe toda a obra de carpintaria nas suas cazas nouas que anda fazendo dentro desta dita villa tanto as armaçoins dellas Como goarda pós d'agoas Furtadas pello mesmo feitio e modelo das que Se acham nas Casas de Manoel Cardozo Capitam mor que foi da Cidade de

Vizeo no que forem applicaveis com a diferença dos ontoiris mostrados nos riscos que Se apresentam Com os Repartimentos das taipas que forem Comuenientes cujos quartos Seram forrados de oliuel Com Sua moldura em uolta por modo de simalha e o Corredor do mesmo andar forrado pella parte de sima dos Caibros ficando estes bem Limpos de todas as partes e os portados tanto estes como os de toda a obra Seram goornesidos na forma melhor a moderna e as genellas das mesmas agoas furtadas tambem Seram goornecidas com Suas Simalhas modernas em modilham tambem Seram feitos os Solhos todos de Sorte que fiquem por hum grossura e Laurados pella porta de sima Exceto os dos quartos escuros que uam nas ditas agoas furtadas e Seram todos sobrepostos de meyo fio e va Junto delles [fl.22] Nas juntas das ffrestas que ttrespasam na distancia de Seis em seis palmos para a Sua Sigurança e bem justos por toda a parte Como tambem ficaram todos de oliuel para todos os Lados para Leito Se aSentaram todos os uigamentos e barrotes hum de oliuel e as vigas Seram graminhadas pella Altura que fique tudo galgado e estas Seram faragadas em tres partes no comprimento das ditas Vigas Com jgoal distancia que ficaram por baixo dos frichais de toda a obra os quais Seram apontados por duas partes e os caibros Seram bem tirados por direito pella parte de sima de Sorte que fiquem bem dezempenados para acostar o goarda pó todas as taipas da dita obra com seos Refustes corrimoins e Soleiras Seram bem Direitas e atacarradas e pella formalidade que pedir o Sitio dellas as portas da entrada Seram com toda a sigurança pociuel e a formalidade e Repartiçam dellas Seram capiadas e nas Almofadas Suas molduras modernas e bem sobre portas e Rasgos com boas grossuras e leuaram seos Refendidos nas almofadas com Suas voltinhas de moldura comRespondente todo o lizo com a pedra como tambem os caixilhos para pregar a ferrage nellas todas as genellas de baixo Seram da mesma forma que as de Sima Exceto da faixa e meja cana das almofadas e em cada huma das de baixo houvera hum caixilho digo hum postigo com Caixilhos para vidraças e este Sera Repartido a Limitaçam do vam = na porta de palanquim Seram tambem as almofadas capiadas e Seram os cosoeiros [fl.22v] E ttrauesois Rebaixados aonde ham de Capiar as ditas almofadas ficando huma faixa de largura de grocura de hum dedo: e na altura do Rebaixe das soleiras e ttraauesois leuaram sua meja cana com seos filletes e tudo em os cantos junto a meja esquadria e de ganzepio e as ditas almofadas leuaram huas uoltas Refendidas com suas molduras e a Reparticam limitara as das genellas e dos claros todas as genellas do andar de sima Seram feitas, conforme a que fes Thomas de Brito e todas leuaram caixilhos para vidrassas a emgleza de Correr conforme Se usa e as das agoas furtadas os leuaram So em hum postigo Como as do andar de baixo todos os almarios e Comuas Seram feitos forrados Repartidos e goormecidos com a goornicam moderna conforme os almarios das cazas de Luis Bernardo todas as portas Seram feitas digo portas emteriores Seram feitas na melhor forma que Se uza a moderna e a uontade do dono da obra com comRespondencia e duas balles e todos os portados no simo e na altura que por elles leuaram bandeiras fixas e Caixilhos para uidros todas as portas e genellas Seram bem aSentes e todas as ferragens da obra bem pregadas e fara o dito Mestre todos os buracos para e huns batouros prafuzos e mais preciso ficando tudo bem direito destrocido a Sigurança os forros das cazas principais e de

alguns quartos mais que disser o dono da obra Seram de cambotas conforme Se uza a moderna com suas Simalhas bem proporcionadas em medissam e aSentes de oliuel [fl.23] No simo das ditas combotas Sua moldura por modo de simalha fazendo Seu Curuo de Rebaixe para devizam dos paines que estes leuaram Seu emlacado e uolta de molduras com seus Resaltos nas deuizoins pello melhor modo e estilo modelo e tambem no mejo aquelles forros que ham de leuar Com pionis ou luzeiros leuaram por modo de hum floram para a siguranca onde haferralha hum ferro em que se pendura o dito Luzeiro e se faram dezemcontrados os feitios huuns dos outros aprovassam do Senhor da obra e nas angras alguns Seram justos que fique fazendo junto o mesmo forro e outros levaram Sua moldura moderna para nam ficarem todos da mesma forma e Nisto fara em todos os que determinar o Senhor da obra e Seram as taboas ou forro bem laurados e justo de ganzepio e mejo fio e tambem o que assim de ajuntar nas uoltas sera aparelhado a mesma limitacam e uolta das mesmas cambotas ficando tudo bem lizo e justo e as fiadas todas galgadas e que fiquem traspontatos os ajustes das fitas humas pollas de outras todos os mais forros assim como as das agoas fortadas Seram de oliuel bem asentes e lizos com suas Simalhas em uolta como pedir a Caza do mesmo Forro e estas Seram a moderna e serem as taboas dos ditos forros galgadas dizengrocadas e sobre portas de sorte que nam fiquem humas mais levantadas que outras e leuaram seu Rebaixe para aSentar Sobreposto que ficara o lizo de Rebaixe de dois dedos de largo em grocura e este Rebaixe leuara de hum a e [fl.23v] Outra parte Sua meja Cana de Redondo comRespondente hum a outra e onde passar ou acentar as Simalhas leuaram Seos tabiques ficando justos a meya esquadria que nam Leuam mais do dito forro e tambem Leuaram alguns de todos os ditos forros Suas lidas de rrecortados de molduras para Se mostrar a diuizam de painel em lhe passarem as molduras Recortadas tambem leuaram Seos ttabiques para asentarem todos os portados e genellas que nam sam apilarados Seram feitos de madeira a Limitacam dos de pedra apilarados por dentro e fora e todas as portas e genellas Seram asentes Com suas ferragens Como tambem os caixilhos Com seos prafusos e mais necesarios fara o dito Mestre as escadas necessarias na dita obra e nos lugares mais aComodados e mais hum a Roda que Suba e della no lugar mais asignalado e hum a uaranda toda Rudiada de de criuos Conforme a hidea do senhor da obra e os Caixilhos para o frestam da escada e a genella que Comonica a sua Luz fara tambem hum lugar para copa onde melhor ficar e todas as taipas e Repartimentos com suas portas que fizerem comodidade a mesma obra tudo na forma dos Riscos uelhos e per de nouo Se fizeram e uam fazendo e da mesma Sorte acabara de tudo pertencentes a suas Mãos a Cozinha que uai no lado da obra com seos Repartimentos almarios Cantareiras e carilho e fara toda esta obra pellos apontamentos que aqui Se declaram o dito Mestre pello preco e quantia de oittoCentos [fl.24] E Vinte mil reis que Recebera em diferentes pagamentos Conforme o tempo e ofeciais que na dita obra tuerem trabalhando que nunca Seram menos do outo ofeciais e faltando a este Numero os podera meter a esta Conta o dito Senhor da obra de tal Forma que cumpre no fim della tenha na sua Mam acima de Sem mil Reis que So lhe acabara de satisfazer depois de concluida e finda de tudo a dita obra pella que pertence ao

mesmo Mestre e com estas clauzullas e obrigacoins Se tem ajustado e contratado entre ambos que por esta presente o dito Mestre Carpinteiro Caetano Joze da Fonseca que he tambem pessoa minha conhecida e das ditas testemunhas que dou fé por elle foi dito em minha prezença e das mesmas testemunhas que elle Se obrigaua por si e Seos bens a fazer a dita obra conforme os apontamentos e Riscos aqui declarados e mais a Cortar e aparelhar e Serrar todas as madeiras que faltarem dando-lhe as que Se acham prontas para este efeito tudo pella Referida quantia de outoCentos e vinte mil Reis Com as Comdicoins atras aqui declaradas e a satisfaçam e Cumprimento de tudo o obrigaua todos os seus bens presentes e futuros e declararam que Se nestes apontamentos atrras declarados faltar algum aCresento ou mudanssa ou mais algum Repartimento que faça comodidade ou formuzura a dita obra o Referido Mestre delle Se obrigava a fazer tudo pella referida quantia a que assim Se ajustaram [fl.24v] Na forma declarada e me pediram lhe fizesse Esta publica escriptura que elles tanto o Senhor da obra como o dito Mestre aCeitaram e aqui em tempo algum nam queriam uir em razam alguma de aRependimento porquanto que iam Sempre estar pello aqui declarados e eu lhes aseitei tambem por melhor Destrebuido como consta do Bilhete da Destrebuicam do theor e forma Seguinte – a Cunha a escriptura de Contrato e ajusto da obra que assim o Doutor Joam Theodoro Saraiva Fragozo de uasconcellos Cardozo Capitam mor desta uilla Com o Mestre Carpinteiro Caettano Joze da Fonceca em onze de Abril de mil e setecentos Setenta e outo annos Rivisto = e nam Continha mais o dito bilhete que aqui copiei e que me Reporto e foram testemunhas que presentes estauam Antonio de Almeida Lopes e Joze Lopes Faustino ambos desta dita dita Villa e meos Conhecidos de que dou fé que aqui asignaram com os mais dipois desta lhe sser lida por mim Joze Lopes da Cunha Taballiam que o escrevi.

João Theodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso

Caetano Joze da Fonseca

Joze Lopes Faustino

Antonio de Almeida Lopes

Joze Lopes da Cunha

Documento 3 – Escriitura de contrato e ajuste de obra que faz João Teodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardoso com o Mestre Carpinteiro Manuel José Bernardes de vila Cova Coelheira, 8 de Julho de 1779.

ADG, 1.º Officio Notarial de Manteigas, Cx.2, Lv.17, fls. 69-70.

[fl. 69]

Escriptura de Contracto e ajuste de obra que assim Joaõ Theodoro Saraiva fragozo de uasconcellos Cardozo com o Mestre Carpinteiro Manoel Joze Bernardes de vila Cova Coalheira

Saibam quantos este publico Instrumento de Escripura publica de contracto e ajuste de obra ou Como em Direito mais valer virem que sendo no anno do Nascimento de nosso Senhor Jezus christo de mil SeteCentos Setenta e nove anos Aos vinte e oito dias do assim de Julho do dito anno nesta villa de Manteigas nas cazas de morada de Joaõ Theodoro Saraiva fragozo de vascomcellos Cardozo Capitam mor em esta villa de Manteigas aonde eu tabaliam vim para fazer a prezente Escripura estando elle ahi prezente que hé Pessoa minha conhecida e das testemunhas abaixo nomiadas e aSignadas de que Dou fé por elle me foi dito na prezença das ditas testemunhas que elle Se tinha ajustado e contractado com Manoel Joze Bernardes mestre carpinteiro de villa Cova de lhe acabar de fazer toda a sua obra de carpintaria pellos mesmos apontamentos e declaraçoens e condicoens inteiramente conformes a todas a quellas que Se acham declaradas Na Escripura de ajuste de obra que fes Caetano Joze da foncequa da villa de Lagos com o mesmo Joam theodoro Saraiva na onh do tabaLiam Joze Lopes da cunha aos Sinco dias do assim de Junho de mil Setecentos Setenta e oito Cuja Escripura eu tabaLiam Li ao dito mestre Manoel Joze Bernardes que elle muito bem intendeo e exzeminou na minha prezença e das testemunhas ao diante nomiadas e aSignadas de que Dou fé e por estar prezente o dito Mestre que tambem he meo conhecido de que Dou fé por elle foi dito na prezença das ditas testemunhas que elle Se obrigava acabar de tudo o que lhe falta na forma [fl.69v] Da Referida Escripura de Caetano Joze a dita obra do referido Joam Theodoro por preço e quantia de quinhentos e SeSenta e Sinco mil Reis a Cuja Conta Comfeçou ter já Recebido cento e trinta e seis mil Cento e Sincoenta Reis e para cuja Satisfaçam e cumprimento da dita obra obrigava Sua Pessoa e bens prezentes e futuros e ofreçia por fiador e abonador a Seu padraсто Sebastiam Marques da foncequa da mesma villa Cova o qual por Ser prezente que hé Pessoa Conheçida das testemunhas de que Dou fé dizerem-me Ser o mesmo e por elle foi dito na prezença das ditas testemunhas que elle aSeitava a dita fiança e abonacam Sobre Si e Seus bens e Se obrigava em tudo ao Cumprimento e Satisfaçam desta Escripura e Condicoens extipuladas e declaradas na outra de Caetano Joze que tambem vio e exzeminou de que Dou fé e por asim Serem contentes huns e outros pediram, digo, e outros me pediram lhe fizeçe esta publica Escripura que tanto o Senhor da obra como o dito mestre aSeitaram e que em tempo Algum nam queriam vir com Rezam alguma de Embargos de arrependimento porquanto queriam sempre estar pella ditta Escripura e eu lhe aSeitei tambem por me çer destrebuida Como Consta do bilhete da destrebuçam do thior e forma Seguinte = Soares – A Escripura de contracto e ajuste de obra que faz Joam Theodoro Saraiva com Manoel Joze Bernardes Mestre carpenteiro em vinte e Sete de Julho de mil SeteCentos Setenta e nove – Saraiva Leitam = E nam Comtinha mais o dito bilhete da destrebuicam que fielmente aqui cupiei bem e na verdade aqui me reporto e foram testemunhas a tudo prezentes Joze Antonio da Silva natural de villa cova e hora aSistente nesta villa trabalhando na dita oBra e Manoel Joze do Lugar de [fl.70] Maçeira termo da villa de Çea e hora asistente nesta villa trabalhando na dita obra e meos conhecidos de que Dou fé que aqui

aSignaram com os mais depois desta lhe Ser Lida por mim tabaLiam Joze digo
tabaLiam Francisco Antonio Soares que o Escrevj =

João Theodoro Saraiva de Vasconcellos Cardozo

Manuel Joze Bernardes

Sebastião Marques da Fonseca

Manoel Joze

Joze Antonio da Silva

Pedro Cardozo

Francisco Antonio Soares

Documento 4 – Escritura de ajuste de uma capela que faz Manuel Gomes Carragozela Mestre Pedreiro com o Doutor Fernando Saraiva Fragozo de Vasconcelos ambos desta vila, 17 de Setembro de 1796.

ADG, 2.º Ofício Notarial de Manteigas, Cx. 9, Lv. 115, fls. 20v-23.

[fl. 20v]

Escritura de aJuste de uma Capela que faz Manoel Gomes Carragozela Mestre Pedreiro com o Doutor Fernando Saraiva Fragozo de Vasconcelos ambos desta vila

Saibam quantos este publico insttrumento de escriptura ou como em Direito mais valer virem sendo em o Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus christo de mil setecentos noventa e seis annos em os dezasete dias do mes de Setembro em esta vila de Manteigas em cazas de morada do Doutor Fernando Saraiva Fragozo de Vasconcelos onde eu tabaliam vim sendo elle ahi presente e bem asim Manoel gomes carragozela mestre Pedreiro ambos desta vila e meos conhecidos e das testemunhas abaixo nomeadas e assignadas do que dou fe logo pelo dito mestre me foi dito na prezensa das ditas testemunhas que elle livremente sem constrangimento de pessoa alguma se tinha ajustado, e contrado com o dito Doutor Fernando Saraiva Fragozo e Vasconcelos a fazer-lhe de parede huma capela no sitio dos Siqueiros acostada a humas cazas novas que ahi mandou fazer o Doutor Joam Theodoro Saraiva Fragozo de Vasconcelos Cardozo dentro de huma quinta que tem no mesmo sitio para cuja construção se apresenta hum risco principal e outros avulsos para varias pessas particulares, e tambem huns apontamentos por escrito, que em parte se remetem ao mesmo risco, e em outra se enova, amplia, modifica, e altera de cujo[s] apontamentos o teor he o seguinte – Apontamentos da Capela dos Siqueiras – Terá aquela porçam que fas figura de Capela mor dezasete palmos de vam em seo comprimento, e treze de largura dividida do resto, ou corpo da mais capela por hum arco cruzeiro – Tera [fl.21] Do arco para baixo ate a porta principal o vam de trinta palmos e comprimento e dezoito de largura = Terá a dita

porçam que fas largura de capela mor duas empenas huma diante por baixo, e outra de tras capazes de receberem os [...] ⁷⁵ Desde a esquina do lado direito da Capela correrá outra parede ate o cunhal (ficando este livre) para formar com a parede de toda a Capela hum corredor com a largura de oito palmos, ou a que pedir a distancia que crescer da parede das cazas novas onde a mesma Capela fica a acostada atendido o vam, e grosura das paredes que formam a dita capela mor = Toda a parede que faz o corredor com a capela levará huma sacristia com catorze palmos de vam no comprimento, e largura nam tera mais que a que der hum resalto de tres palmos por banda dentado com a dita parede = Na mesma Sacristia asentarâ hum lavatorio conforme o risco avulso que se offerce = Asentarâ tambem onde se lhe assignar hum campanario conforme outro risco avulso que tambem se oferece = Todas as paredes de Toda a obra teram a grossura de quatro palmos leadas, e juntouradas de sinco em sinco palmos de boa alvenaria bem apurumadas as quais seram raxadas conforme a quy todo Responda a obra, ou com barro ou com argamaça tudo por conta do mestre, e teram de altura até o arco vinte e oito palmos, e do arco para cima vinte e nove palmos ate os frexais = E soco dos cunhais correrá o mesmo nivel do soco do portado principal, e como o dito portado leva dous pilares teram estes ambos huma ramoxeta, e o soco resaltado para tras para fazer figura de segundo soco ao pilar baixo, e este seguirá o mesmo resalto que tem o pilar alto posto que isto se nam mostre no risco = No lado Direito da Capela levará o pulpito que mostra o risco cuja tassa [e]mtrará na parede tres palmos e a soleira emtrará hum sobre a qual asentaram as primeiras [fl.21v] agulhas do portado do mesmo risco = Pela parte de tras se fará oval com[o] indicado no desenho avulso dentro da mesma parede e o escarsam do dito portado sobre o pulpito comprehenderá a grosura da mesma parede para tambem servir de escarsão num portado de alvenaria para se entrar e subir com desafogo ao mesmo valcam = Do mesmo lado Direito se fará hum portado tosco com escarsam de pedra da grosura da parede e a torsa de tres [...] ⁷⁶ para receber o confessorario que mostra outro risco avulso que se a presenta = Na Capela mor do lado esquerdo levará huma genela sutrada por dentro e por fora mas de dentro menos sutra de sinco palmos de vam na largura, e oito de altura com pilares de dentro e de fora com todo o rasgue de cantaria bem escodado, e no corpo da capela do mesmo lado esquerdo: levará outra genela uniforme a sobredita = Nos dous resaltos de parede que formam a sacristia levará em cada hum sua fresta de tres palmos de Altura e dous e meio de largura de cantaria[s] rasgadas por dentro, e por fora lizas = Da Sacristia para baixo levará huma genela de cantaria lizo por fora e rasgado por dentro para comunicar lus ao corredor, e da parte de cima hum portado rasgado mas tambem lizo para serventia da mesma sacristia[a] com altura de oito palmos e quatro de largura e a janela com sinco de Altura e tres de largura = o Portado principal será apilarado por dentro cujo rasgue será todo de cantaria bem escodado, e da parte de dentro asentara aos

⁷⁵ Palavra ilegível por tinta delida causada por mancha no suporte, dificultando a leitura de outras palavras cuja leitura será restituída sempre que não ofereça dúvida. — N. T.

⁷⁶ *Idem.*

lados duas pias de agoa benta = A Capela mor levará os degraos que mostra o risco com seo bocel, e toda ladrilhada, e escodada na qual embutirá de pedra de outra cor alizand[o] ou outro qualquer feitio que se lhe offerece e riscado = Para todos os boracos que forem necessarios para receberem grades de ferro, ou pregos [fl.22] Para seguransa de fachas de madeira as Acabará a sua custa = Todas as Juntas seram tomadas com cal a custa do Mestre que dará e fará para isso tudo necessario = Na Capela mor pela parede de hum e outro lado meterá [.....]⁷⁷ madeira intranhados na parede na altura que se lhe asinar pa digo assignar e o numero deles para pregarem as cambotas em que ha de assentar o fforro = [...]⁷⁸ Mestre, carretará, lavrará, e asentará toda a madeirra Cantaria, e assim mesmo a alvenaria, barro, agoa e serventia de tudo, e por conta do mesmo seram os licerces e enxamates, desentulhos, andames, madeiras para elles e para os tacos, e o sarilho, e calabre = Tudo e mais que aqui se nam declara, e em que se nam amplia, altura, que modifica o risco será feito conforme o mesmo risco exceto as piramedes que fará do mesmo feitio do risco porem com menos hum palmo de altura, e grosura porpocionadas conforme a monteia que se lhe der porem a cantaria que se gastar no exterior da obra será toda de huma mesma cor o que praticará tambem no interior a excessam da lizonJa = Será paga esta obra em tres pagamentos hum no principio, outro no meio, e outro no fim e este se lhe nam dará sem que se reveJa, e se aprove a mesma obra que será finda ate o ultimo do mes de Maio do Anno futuro de mil setecentos noventa e sete pena de que nam a findando no mesmo termo de se lhe darem de menos no ultimo quartel catorze mil e quatrocentos reis e se a obra tiver defeito será o revizor pago pelo Mestre, e nam o tendo será pago a meias pelo dono e Mestre E nam continha mais os ditos apontamentos que aqui copiei bem fielmente como nos propios estava os quais foram dados e entregues ao dito Mestre na minha prezensa e das ditas testemunhas e Juntamente o risco principal e os avulsos exceto o da [fl.22v] lisonja o que tudo elle aseitou e assignou de seu proprio nome e letra que eu reconheo(*sic.*) por lh'aver fazer de que dou fe, e logo pelo mesmo Mestre me foi dito na prezensa das mesmas testemunhas que elle se obrigava a fazer e executar em tudo e por tudo a dita capela com a condiçam do dito dono lhe dar a quantia de duzentos sesenta e nove mil reis, e logo pelo dito dono da obra foi dito que elle aseitava em si e sobre si o ajuste e pello dito presso pago em tres pagamentos conforme nos apontamentos se declara que logo se contou o primeiro que he a quantia de outenta e nove mil e seiscentos sesenta e sinco reis em boa moeda na prezensa das ditas testemunhas dE que outrosim dou fe, e logo per ambos e cada hum de *per si* me foi dito que elles se obrigavam em todo o tempo por suas pessoas e bens a manter esta publica escritura contra a qual nam queriam em tempo algum vir com razam alguma de embargos de qualquer Materia e que se nela faltace alguma clauzula ou clauzulas das em direito necessarias para sua validade as haviam aqui por expressas e declaradas Em fe de verdade assim o outorgaram e pediram lhe fizesse esta que aseitaram e assignaram e eu como pessoa publica aseitei estipulei, e lansei na minha nota por me ser distribuída como consta do bilhete de sua distribuissam do

⁷⁷ *Idem.*

⁷⁸ Palavras ilegíveis por tinta delida causada por mancha no suporte.

teor seguinte – A Saraiva A escritura de ajusto de obra e contrato que fas Manoel Gomes Carragozela ao Senhor Doutor Fernando Saraiva por duzentos sesenta e nove mil reis em dezasete de Setembro de mil setecentos noventa e seis Leal, e nam continha mais o dito bilhete de distribuissam que aqui copiei bem e na verdade como vinha no propio escrito e asignado pelo Distribuidor do Juizo Luis Pereira Leal cuja Letra conhesso de que dou fe e esta escritura viram e ouviram ler as testemunhas presentes Manoel Neves Serra, e o reverendo Padre Manoel Pires Magalhaens ambos desta vila e meos conhecidos de que dou fe [fl.23v] Que todos asignaram com os sobreditos e commigo pela fe Eu Manoel Caitano Saraiva Tabaliam que o escrevi e pela fe asignei.

Doutor Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcelos

Manoel Gomes Carragozela

Manoel Neves Serra

Manoel Pires Magalhães

Manoel Leitam Saraiva

Índice

- 7 Editorial

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

- 13 ALBANO VISEU
Emigração e mudanças no distrito de Bragança (1950-1970)
- 35 EDSON CÉSAR DA SILVA JÚNIOR
“Com a imigração temos tudo a ganhar e nada a perder”
Discursos e práticas das políticas imigrantistas do Pará
(1850-1870)
- 55 FILIPE PINHEIRO DE CAMPOS
Casar no Rio de Janeiro – O caso dos portugueses
na paróquia da Candelária (1807-1821)
- 113 HERMES MARQUES DAMASCENO NETO
Os confederados na Amazónia brasileira
- 131 JOANA QUELHAS
Partem Modas voltam Modinhas:
transatlantismo e A Viola de Lereño
- 143 MARIA JOSÉ MOUTINHO SANTOS E JORGE FERNANDES ALVES
Emigração, micro-história e redes. Trajetórias familiares
de Abragão (Penafiel) para o Rio de Janeiro.
Os Mello e Souza (século XIX)
- 203 MARIA OTÍLIA PEREIRA LAGE E DIANA BESSA LAGE
A emigração portuguesa para França
Continuidade e mudanças no século XXI

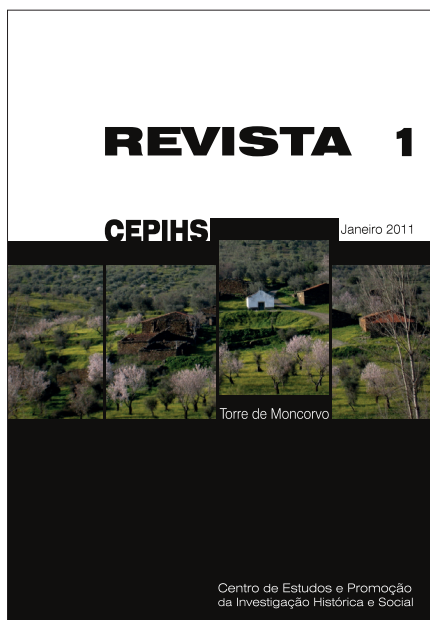
- 237 MÁRIO JORGE MARTINHO DA COSTA
A emigração no distrito de Coimbra através dos registos
de passaportes (1835-1918) – uma perspetiva global
- 259 WILZA BETANIA DOS SANTOS
Camões – “o legítimo orgulho d’uma nacionalidade”
para o emigrante português (Brasil, 1880)
- VARIA**
- 275 ANA CELESTE GLÓRIA
A Casa das Obras em Manteigas (1775-1779)
Novos dados para o seu conhecimento
- 309 ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO
Coronel Gonçalo Pereira Pimenta de Castro
Governador de Timor e herói das Campanhas de África
- 321 ARTUR FERREIRA COIMBRA
Trás-os-Montes na oposição e na defesa da Primeira
República: das incursões à Monarquia do Norte (1911-1919)
- 353 EDUARDO DOMINGUES
Dom Vasco Marinho – entre dois mundos
Notas para uma biografia
- 389 ÉLIA CORREIA
Arquivo Distrital de Bragança
Guardião da memória e dos direitos dos cidadãos
- 407 JOÃO PAULO BRAGA
“Oitavo casamento” ou “Padre João de Pençalves”, ou...
“Camilo Castelo Branco”

- 423 JORGE GUERRA DUARTE
Freixo de Espada à Cinta
A instituição de uma capela desaparecida
- 435 MANUEL CORREIA
1949 – Um Nobel complexo: Egas Moniz
- 445 MANUEL CORREIA
O que a história não deixa passar...
- 451 MARIA ENGRÁCIA LEANDRO
Repensar a doença e a saúde
- 479 MARIA GUILHERME SEMEDO, ANA LEONOR PEREIRA E
JOÃO RUI PITA
Thomé Rodrigues Sobral (1759-1829) e a análise
química das quinas
- 499 MARIA IVONE DA PAZ SOARES
O Feminino nos arquivos: sendas de sombra
- 521 TERESA MARTINS E MARIA BRANCO
Os Incunábulo do Fundo Antigo da Ex-Biblioteca Central
da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra,
atual Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de
Coimbra – Iconografia, Curiosidades Bibliográficas
e Ações de Conservação e Restauro

Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo
Arquivo Histórico

- 543 ADÍLIA FERNANDES E ODETE PAIVA
Livro antigo – Século XVIII
Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de
Torre de Moncorvo

PUBLICAÇÕES



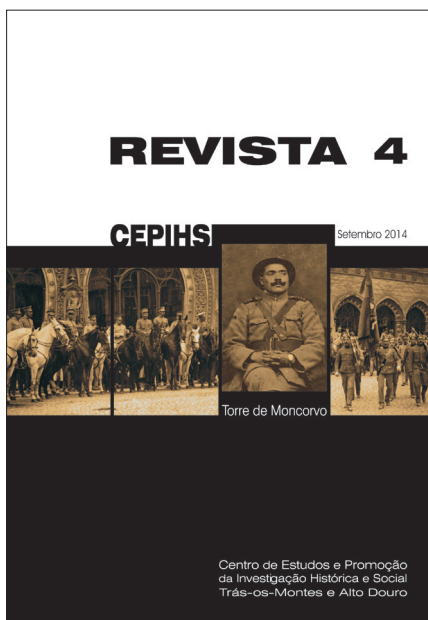
Número 1 – Homenagem a Maria da Assunção Carqueja e Adriano Vasco Rodrigues
Temática: I República (1910-1926)



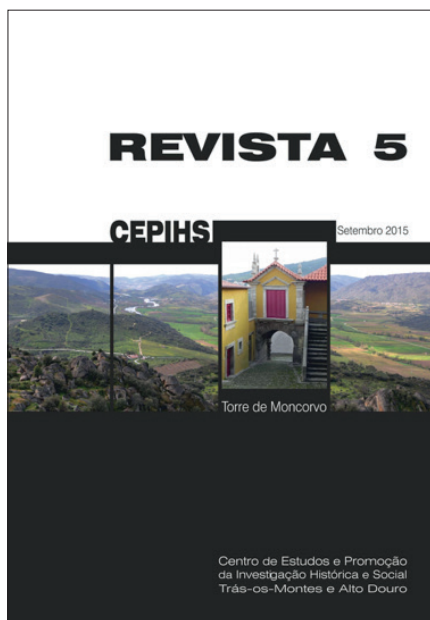
Número 2 – Homenagem a Abílio Adriano de Campos Monteiro
Estudos vários



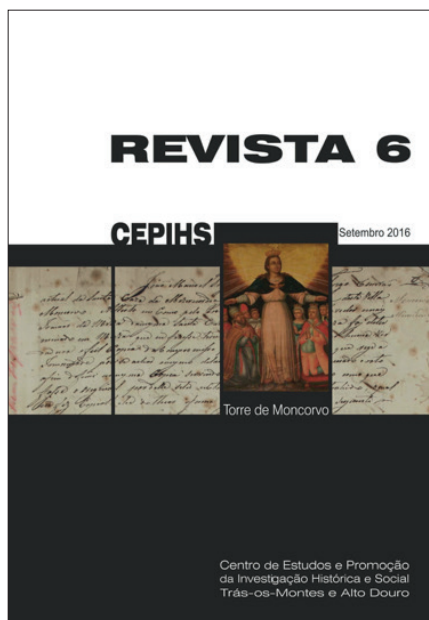
Número 3 – Homenagem ao Visconde de Vila Maior
Estudos vários



Número 4 – Temática: Grande Guerra (1914-1918)



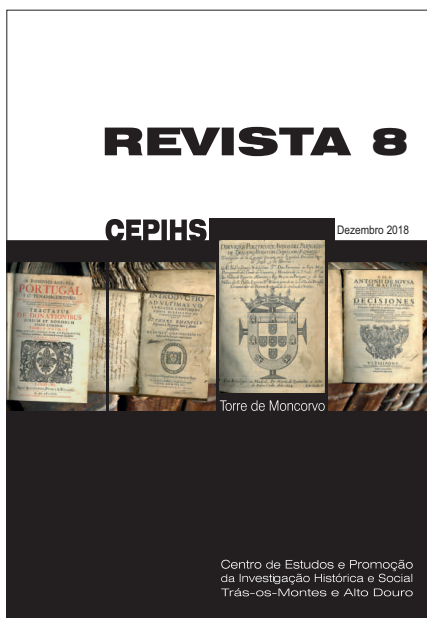
Número 5 – Temática: Património



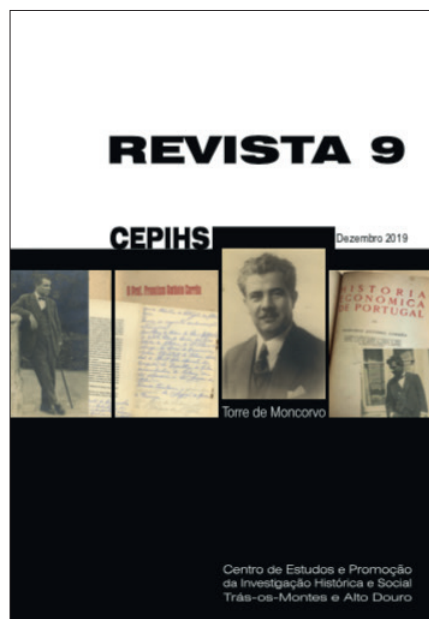
Número 6 – Temática: Misericórdia



Número 7 – Temática: Emigração



Número 8 – Temática: Património



Número 9 – Temática: Francisco António
Correia
Estudos vários

ISSN 2182-0252



9 772182 025003

AUTORES

Adília Fernandes	João Rui Pita
Albano Viseu	Jorge Fernandes Alves
Ana Celeste Glória	Jorge Guerra Duarte
Ana Leonor Pereira	Manuel Correia
António Pimenta de Castro	Maria Branco
Artur Ferreira Coimbra	Maria Engrácia Leandro
Diana Bessa Lage	Maria Guilherme Semedo
Edson César da Silva Júnior	Maria Ivone da Paz Soares
Eduardo Domingues	Maria Otilia Pereira Lage
Élia Correia	Mário Jorge Martinho da Costa
Filipe Pinheiro de Campos	Odete Paiva
Hermes Marques Damasceno Neto	Teresa Martins
Joana Quelhas	Wilza Betania dos Santos
João Paulo Braga	